

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO RADIOJORNALISMO NOS 100 ANOS DE RADIODIFUSÃO NO BRASIL: do local ao transnacional

TRENDS AND PERSPECTIVES OF RADIOJOURNALISM IN THE 100 YEARS OF BROADCASTING IN BRAZIL: from local to transnational

A Revista Latino-americana de Jornalismo – **ÂNCORA** traz, neste primeiro semestre de 2020, o dossiê temático intitulado **“TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO RADIOJORNALISMO NOS 100 ANOS DE RADIODIFUSÃO NO BRASIL: DO LOCAL AO TRANSNACIONAL”**. Em sua décima segunda edição [vol. 7, nº1], a Revista convidou os pesquisadores Norma Meireles (UFPB), Paulo Fernando de Carvalho Lopes (UFPI) e Nair Prata (UFOP) que são membros do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora a Intercom e realizam estudos sobre a temática do dossiê.

No Brasil, o rádio está comemorando cem anos de existência no período de 1919 a 2021 considerando tanto as transmissões do Nordeste quanto do Sudeste. Neste centenário do rádio que começou com o galena e atualmente se reinventa, a partir do digital, com novos modos de produção, circulação, recepção e armazenamento, modelos de negócio, ambiências, suportes, dispositivos; enfim, o meio se modifica em diferentes perspectivas no cenário atual.

Essa dinâmica é propícia para pensar as tendências e as perspectivas do rádio numa abordagem que abranja reflexões sobre o lugar do rádio e do radiojornalismo nos âmbitos do local, regional, nacional, transnacional e transfronteiriço. Sem ter a ousadia de uma prospecção sobre o futuro do rádio e o jornalismo no meio, este dossiê incentivou a reflexão de

pesquisadores sobre esse momento de passagem do atual para o devir, que reconfigura modos de fazer e escutar na radiodifusão sonora.

Desta forma, a Revista apresenta um dossiê com múltiplas perspectivas em artigos de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades de todas as regiões do país: Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Maurício de Nassau; Universidade Federal de Goiás; Universidade Católica de Brasília; Universidade de Brasília; Universidade Federal do Tocantins; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Franciscana; Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Tuiuti do Paraná.

Na sua totalidade, 21 artigos compõem o Dossiê Temático e dois o Pauta Livre, além da entrevista com a professora doutora Madalena Oliveira, da Universidade do Minho - Portugal. A publicação está dividida em seis eixos temáticos: 1) aspectos históricos do rádio; 2) radiojornalismo: discurso, universitário, público, cidadania; 3) o rádio e a Tecnologia; 4) ouvinte de rádio; 5) migração do AM-FM; e 6) o rádio e pirataria musical, cultura e programação. É mister destacar que os eixos temáticos não representam rupturas entre as pesquisas, pelo contrário, podemos perceber a transversalidade entre os tópicos, objetos, metodologias e olhares.

Abrimos este dossiê especial sobre os 100 anos da radiodifusão no Brasil com o **artigo** "ALTERAÇÕES NO FORMATO DA REPORTAGEM NO PROGRAMA CHAMADA GERAL, DA GAÚCHA, DE PORTO ALEGRE: dos anos 1980 até a contemporaneidade", escrito por Léo Henrique Saballa Júnior, Luiz Artur Ferraretto, (UFRS). O texto analisa reportagens das décadas de

1980 a 2010, no contexto da mudança da fase de segmentação para a de convergência. Procura entender as variações na forma apresentação, detectando “a passagem de um modelo de reportagem gravada e montada para outro integralmente ao vivo e mais coloquial.”

“RÁDIOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: as histórias narradas nos artigos da Alcar”, de autoria de Izani Mustafá, Roseane Arcanjo e Nayane de Brito (UFMA; UFSC) é o **segundo artigo**. A pesquisa mapeia os estudos sobre o rádio nordestino a partir dos encontros da Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia nos âmbitos nacional e regional. A análise mostra a preponderância dos enfoques histórico e memorialista nas pesquisas sobre as emissoras nordestinas.

O **terceiro texto**, “A NARRAÇÃO ESPORTIVA NO RÁDIO DO BRASIL: uma proposta de periodização histórica”, foi escrito por Ciro Augusto Francisconi Götz (PUC – RS). O artigo, no diálogo com economia política da comunicação, com teoria da história, e modelos de periodização da história do rádio no Brasil, busca estabelecer uma linha do tempo no rádio esportivo brasileiro com enfoque específico na narração.

O **quarto artigo** é “A MODULAÇÃO DO DISCURSO DO RADIOJORNALISMO DIANTE DA INTERNET, tem autoria de Álvaro Bufarah Júnior (Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo) e abre o eixo temático sobre o radiojornalismo. O texto destaca a relação entre rádio e internet e consequentes alterações nos modos de produção, transmissão e consumo, evidenciando transições para uma comunicação mais informal sob a influenciada das redes sociais.

No **quinto artigo**, Patrícia Monteiro (UFPB) e Luís Augusto Mendes (UNINASSAU) destacam o “RADIOJORNALISMO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DO RÁDIO EXPANDIDO E DO JORNALISMO MULTIPLATAFORMA: práticas de ensino no programa Espaço Experimental da UFPB”. O texto explicita práticas de ensino utilizadas quando o produto

laboratorial Espaço Experimental, veiculado anteriormente no rádio de antena, vai para o streaming, expandindo-se.

“RADIOJORNALISMO PÚBLICO: reflexões sobre aspectos tensionadores do serviço à luz do método compreensivo”, de Elton Bruno Pinheiro (UnB), é o **sexto artigo** do dossiê. O trabalho, que analisa aspectos históricos, sociopolíticos e culturais do radiojornalismo público brasileiro na contemporaneidade, identifica nas circunstâncias embrionárias do Serviço de Radiodifusão Pública brasileiro os elementos de tensão que impactam nas práticas atuais do radiojornalismo público nacional.

Já o **sétimo texto**, intitulado “O COMEÇO DO RADIOJORNALISMO NA AMAZÔNIA: o mapeamento das primeiras iniciativas nos estados da região Norte”, tem autoria de Abinoan Santiago (UFSC) e Paula Melani Rocha (UEPG). O trabalho utiliza pesquisa documental e história oral para encontrar distinções históricas do princípio o rádio nos estados na região Norte.

Valquíria Guimarães da SILVA (UFT) escreveu o **oitavo artigo** deste dossiê: “O RADIOJORNALISMO NA CIDADE DE PALMAS: uma análise da atuação de seis rádios sobre suas contribuições para cidadania”. A autora faz um estudo da programação de seis emissoras de Palmas entre 2017 e 2018. Mesmo destacando a importância e o potencial do meio, a análise aponta para uma baixa contribuição da programação radiofônica no que diz respeito à promoção da cidadania.

Na sequência, encerrando o segundo eixo temático, o **nono texto** é “A VOZ DO BRASIL FAZ 85 ANOS: a história do programa de rádio mais antigo do país a partir da noção de Comunicação Pública”, que tem como autoras Alessandra Bastos e Florence Marie Dravet (UCB). As pesquisadoras destacam a relação rádio e política através da história programa A Voz do Brasil, enfocando o conceito de Comunicação Pública.

Dando início ao terceiro eixo temático, o rádio e a tecnologia, temos

o **décimo artigo**: “DO TRANSISTOR AO CELULAR: anotações históricas sobre transformações da reportagem radiofônica a partir de tecnologias”, de Valci Regina Mousquer Zuculoto e Arnaldo Zimmermann (UFRS). Uma pesquisa exploratória com enfoque na relação da tecnologia com as características do meio para pensar a produção do radiojornalismo e sua evolução histórica.

Já as autoras Valquíria Passos Kneipp e Luciana Mendes Fonseca (UFRN) contribuem com o **décimo primeiro artigo**: “O HIPER-RÁDIO COMO AGENTE MEDIATEZADOR: um estudo da final da CONMEBOL 2019”. As pesquisadoras refletem acerca das alterações nas práticas sociais da produção radiofônica a partir do conceito de mediação. O artigo, que é um estudo de caso de cobertura esportiva, aponta para um rádio com crescente integração com o público e com a linguagem hipertextual.

A “INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS REGIONAIS E LOCAIS NO CONSUMO DE WEB RÁDIO, NO MUNICÍPIO DE DOURADOS (MS), de Daniela Cristiane Ota e Aline de Oliveira Silva (UFMS), integra o dossiê como o **décimo segundo artigo**. O estudo exploratório busca identificar o perfil de web rádios locais e constata que os gêneros entretenimento, publicitário e jornalístico são dominantes.

O **décimo terceiro texto**, “RÁDIO WEB UFN: práticas e perspectivas de uma web rádio universitária”, foi escrito por Carla Simone Doyle Torres (UFN), que analisa a programação da emissora universitária no período de 2007 a 2019 e observa a transição de uma programação majoritariamente jornalística para predominantemente de entretenimento. O texto reflete acerca da articulação da informação com do entretenimento no ensino e na prática do radiojornalismo.

O **décimo quarto artigo** contempla o eixo quatro que trata da relação ouvinte e rádio. Bruno Balacó e Edgard Patrício (UFC), no artigo “AS CARACTERÍSTICAS DO OUVINTE DE RÁDIO CONTEMPORÂNEO NA

PERSPECTIVA DAS PESQUISAS RADIOFÔNICAS BRASILEIRAS” identificam as características do ouvinte de rádio contemporâneo a partir de um levantamento histórico de pesquisas acadêmicas sobre o papel da audiência radiofônica no País até chegar aos ouvinte internauta (LOPEZ, 2010), ouvinte fiel (PRATA, 2002) e ouvinte expandido (FERRAZ, 2019).

Carlos Guimarães (PUC-RS) analisa o comportamento dos ouvintes de quatro programas de mesa redonda no rádio esportivo de Porto Alegre no **décimo quinto artigo** intitulado “O OUVINTE E A MESA-REDONDA ESPORTIVA NO RÁDIO: uma extensão do “papo de bar”. A análise ocorre a partir da participação deles em fóruns de discussão na área de comentários do Facebook. Fechando o eixo quatro, Lidia Paula Trentin (UTP) investiga a interação entre público e emissoras através das mídias sociais das rádios Província 100.7 FM, Querência 89.7 FM e Difusora AM 1350, localizadas na Região Celeiro do Rio Grande do Sul, no **décimo sexto artigo** “INTERAÇÃO ENTRE OUVINTES E EMISSORAS DE RÁDIO POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS: o caso da Região Celeiro (RS)”.

A migração do AM-FM, tema do eixo cinco, é abordada por Rafael Medeiros (UFSM), no **décimo sétimo artigo**, “A FUNÇÃO SOCIAL DO RÁDIO LOCAL ENTRE DESERTOS DE NOTÍCIA E ZONAS DE SILÊNCIO: reverberações da migração AM – FM”. O texto reflete sobre o processo de migração do rádio AM para FM e como ele está transformando a estrutura do sistema de radiodifusão brasileiro e trazendo problemas para os ouvintes do interior. O fim da cobertura de rádios locais em zonas rurais ou áreas remotas pode aumentar as zonas de silêncio – cidades sem emissoras de rádio ou televisão – e os desertos de notícia – cidades sem cobertura midiática local. No **décimo oitavo artigo**, “DO AM AO FM: uma análise da programação das rádios Caçula e Difusora Pantanal de Mato Grosso do Sul”, Hélder Samuel dos Santos Lima (UFG) faz um estudo comparado da nova

configuração da programação das Rádios Caçula e Difusora Pantanal após o processo de migração da faixa AM para FM.

Abrindo o último eixo, deste dossiê, o **décimo nono artigo**, “NAS ONDAS CURTAS DO COSMOPOLITISMO: Programa Casé e as origens do rádio comercial brasileiro”, de Michele Wadja Farias e Thiago Soares (UFPe), faz estudo comparativo do primeiro programa de rádio comercial do Brasil, Programa Casé (1932-1951), da Rádio Phillips (Rio de Janeiro) com o programa The All-Negro Hour (1929-1935), a rádio WSBC (Chicago). O artigo mostra como o sistema de ondas curtas possibilitou o contato de realizadores do rádio nacional com atrativos estrangeiros, inserindo a produção radiofônica produzida no Brasil em modelos consagrados internacionalmente.

A pirataria musical é o tema do **vigésimo artigo**, escrito por Enio Everton Vieira, da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, com o título “RÁDIO MESMICE: O descontentamento com a programação das rádios como impulso para a prática da pirataria musical (1980-1981).” O autor busca elucidar os problemas criados pelo desenvolvimento das tecnologias de fitas e reprodutores cassete nos hábitos de consumo de música no fim da década de 1970 e início de 1980, durante a crise da indústria fonográfica, onde as rádios tinham uma programação repetitiva e os ouvintes buscavam uma maior diversidade. Na época, as tecnologias cassete foram consideradas culpadas pela pirataria musical, ignorando fatores econômicos ou a postura conservadora das gravadoras.

Fechando os artigos do dossiê, Jússia Carvalho da Silva Ventura, Lídia Karolina de Sousa Rodarte e Alda Cristina Silva da Costa (UFPA) retratam no **vigésimo primeiro artigo** os “47 ANOS DE FEIRA DO SOM E A RECONFIGURAÇÃO DA NARRATIVA MUSICAL: produção de sentidos na Rádio Cultura Pará”. O artigo parte da cenarização da linguagem radiofônica na ressignificação dos sentidos, memória e experiência social do programa

Feira do Som da Rádio Cultura. O programa configurado entre jornalismo musical e cultural, se mantém no ar por 47 anos, com os mesmos referenciais simbólicos e o mesmo modelo e formato, refletidos na linguagem, construindo sentidos e partilha com os ouvintes.

Na seção **Entrevista** "RADIOJORNALISMO E OS VÁRIOS MODOS DA EXPERIÊNCIA SONORA: identidade, diversidade e pesquisa acadêmica nos novos contextos tecnológicos", a professora e pesquisadora portuguesa, Madalena Oliveira (Universidade do Minho, Portugal), aborda as mudanças que o radiojornalismo tem enfrentado em relação às mudanças tecnológicas, e também durante a pandemia, e faz uma reflexão sobre os estudos em rádio no Brasil e em Portugal.

Na seção **Pauta Livre**, apresentamos dois artigos. **O primeiro** "A IMPRENSA ALTERNATIVA COMO ALIADA AO MOVIMENTO FEMINISTA DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL: uma análise no jornal Nós Mulheres", de Marina Solon e Marcia Vidal Nunes (UFC) aborda o papel da imprensa alternativa no fortalecimento do movimento feminista brasileiro durante a década de 1970.

O **segundo** intitulado "Le journalisme littéraire et le personnage : un nouveau rapport d'altérité entre l'auteur et la source journalistique" foi escrito pelo pesquisador brasileiro Ailton Sobrinho que é doutorando na Universidade Clermont Auvergne, na França. O texto trata da nova relação de alteridade que se estabelece entre o autor e a fonte jornalística a partir do trabalho de campo para a realização da reportagem narrativa.

Boa leitura!

Norma MEIRELES | Editora Convidada

Paulo Fernando de Carvalho LOPES | Editor Convidado

Nair PRATA | Editora Convidada

Paula de Souza PAES | Editora Geral